



Turismo no Norte 2023



Estabelecimentos

2.108

9,3%

Variação 23/22

4,2%

Variação 23/19



Quartos

40,4 K

7,2%

Variação 23/22

4,6%

Variação 23/19



Camas

87,7 K

7,8%

Variação 23/22

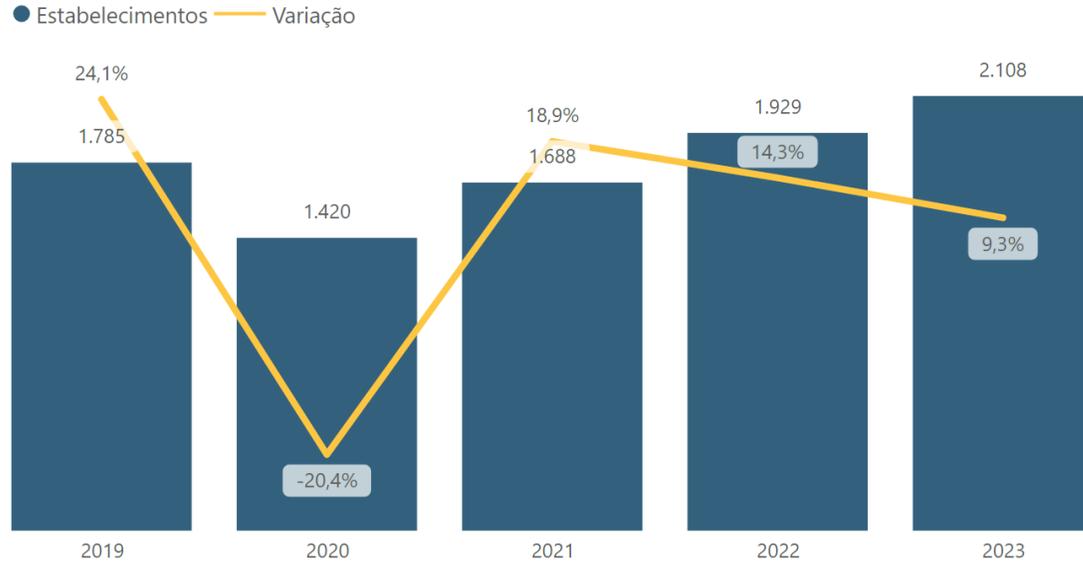
4,3%

Variação 23/19

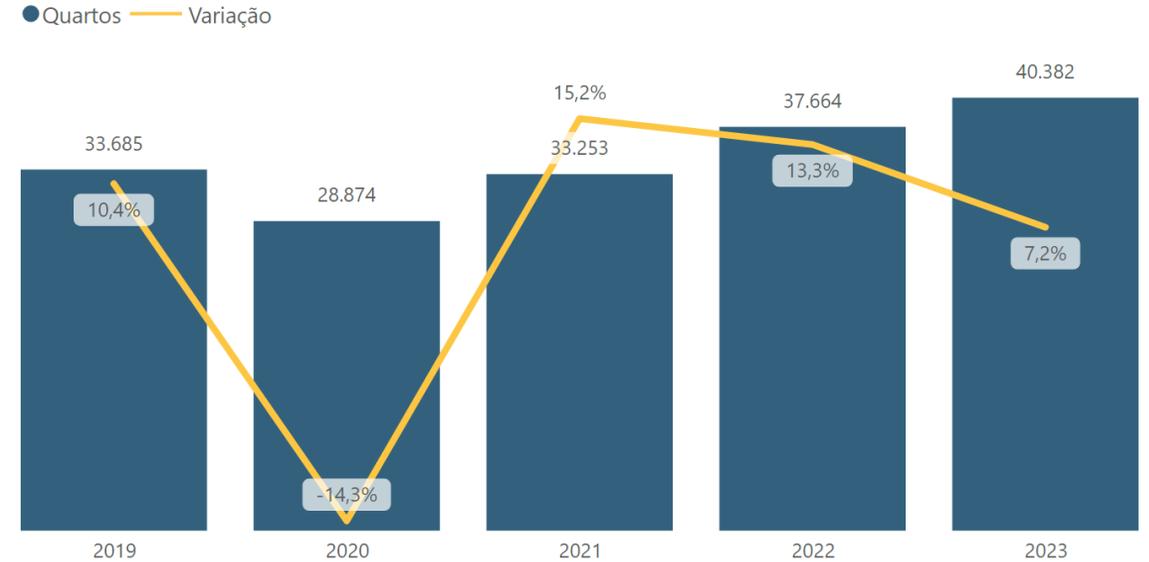
Norte | Oferta

Fonte: INE

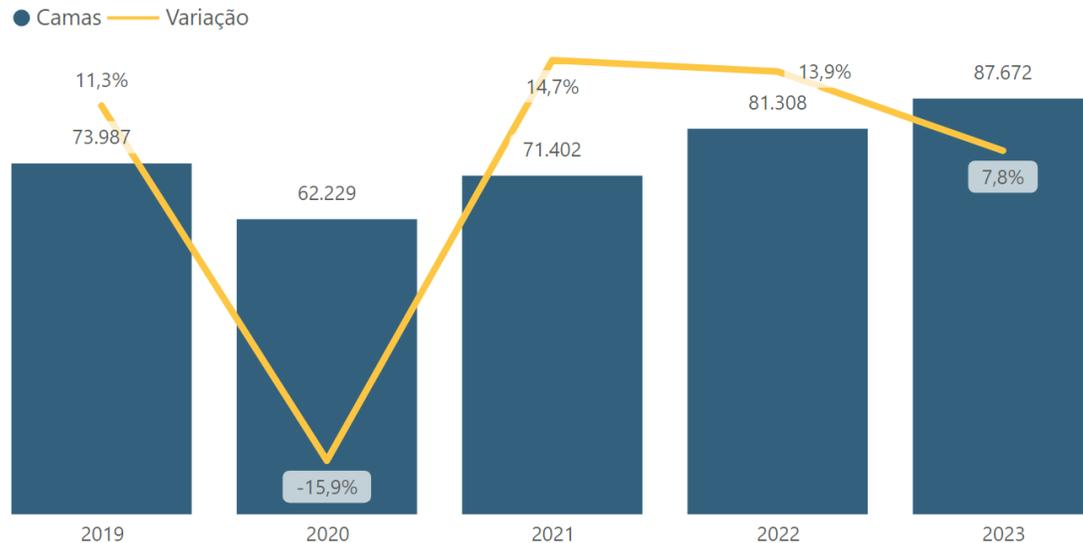
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)



Quartos (unidade - mês de Julho)



Camas (unidade - mês de Julho)



O ano de 2023 caracterizou-se pela **aceleração da recuperação**, iniciada em 2021, da grave crise gerada pela COVID-19 e que afetou severamente todas as atividades ligadas à atividade turística.

Na região Norte, a capacidade máxima registada em julho **ultrapassou todos os valores registados em anos anteriores**, depois das quebras na ordem dos 16,0% do número de camas em 2020.

De relembrar que o Norte registou a **2.ª maior redução de estabelecimentos a operar (-365) em 2020**, assim como, a **4.ª maior diminuição no n.º de camas (-11 758)** quando comparado com 2019.

- 2 108 estabelecimentos (+9,3% face a 2022 | +18,1% face a 2019);
- 40 382 quartos (+7,2% em relação a 2022 | +19,8%, em relação a 2019);
- 87 672 camas (+7,8% face a 2022 | +18,5% face a 2019).

A região possui **27,5% de todos os estabelecimentos a operar em Portugal (1.ª posição)** entre as NUTSII) e contém 19,3% dos quartos e 18,2% das camas (ambos na 3.ª posição).



Dormidas

13,3 M

14,9%

Variação 23/22

5,3%

CAGR 23/19



Hóspedes

7,0 M

15,1%

Variação 23/22

4,3%

CAGR 23/19



Sazonalidade

34,5%

-2.1 p.p.

Variação 23/22

0.03 p.p.

Variação 23/19



Taxa Ocup. Cama

52,5%

3.4 p.p.

Variação 23/22

0.3 p.p.

Variação 23/19



Taxa Ocup. Quartos

63,9%

4.4 p.p.

Variação 23/22

-1 p.p.

Variação 23/19



Estada Média

1,9 noites

0,0 noites

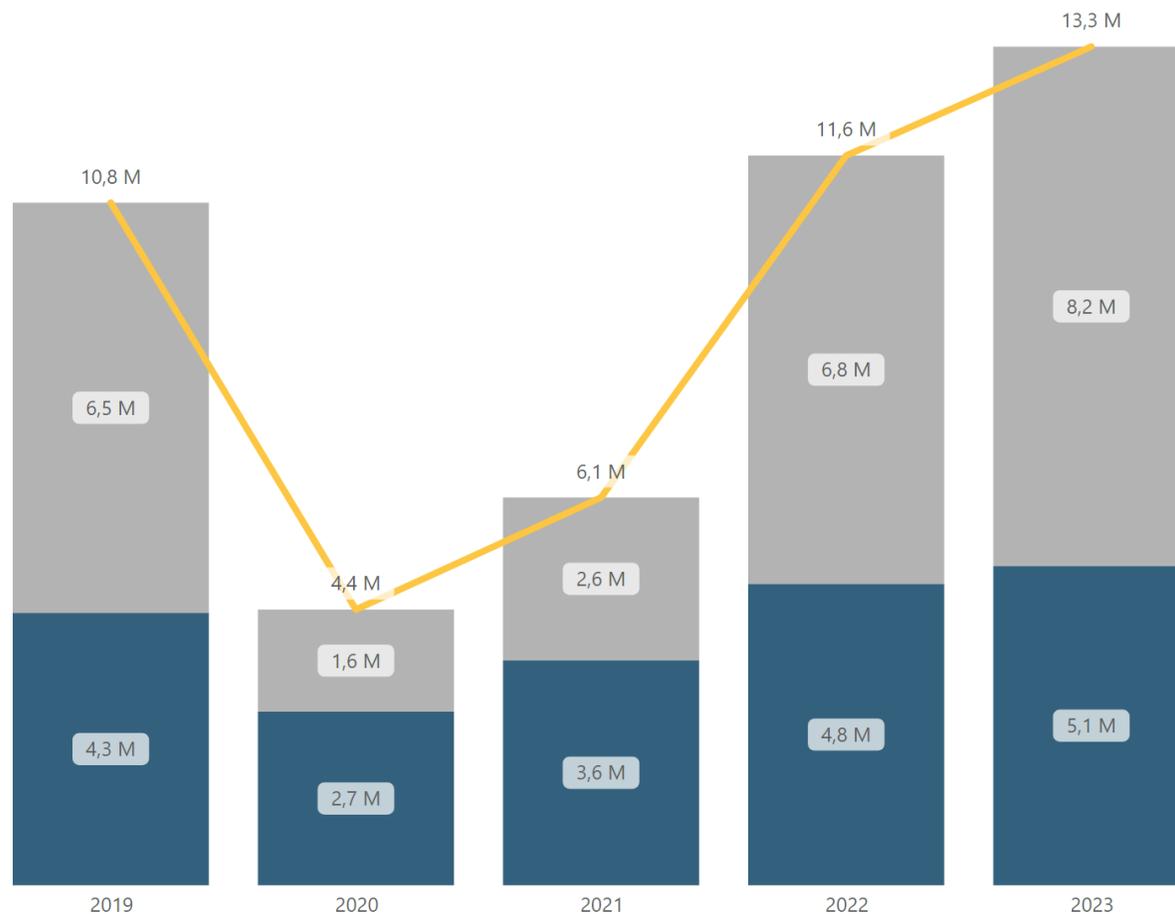
Variação 23/22

0,0 noites

Variação 23/19

Dormidas [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



A tendência de evolução verificada ao nível da oferta acompanhou a da procura. Registaram-se:

- **13,3 milhões de dormidas**, a que **61,7% correspondem às pernoitas de estrangeiros** (8,2 milhões) - uma proporção observada em anos pré-pandémicos depois de dois anos com maior número de dormidas de residentes. Em termos globais, contabilizaram-se **mais 1,7 milhões de dormidas que em 2022 (+14,7%)** e **mais 2,5 milhões de dormidas que em 2019 (+23,1%)**;
- os **residentes aumentaram 6,2%** face a 2022 (+18,6% em relação a 2019) e os **não residentes 20,6%** em comparação com 2022 (+26,1% face a 2019).

O Norte concentrou 17,2% das dormidas totais registadas no País (15,4% em 2019), **sendo a 3.ª região com maior número de dormidas, depois de Algarve e A.M. Lisboa**. Este crescimento é explicado por terem sido as regiões mais impactadas pelos sucessivos confinamentos em 2020.

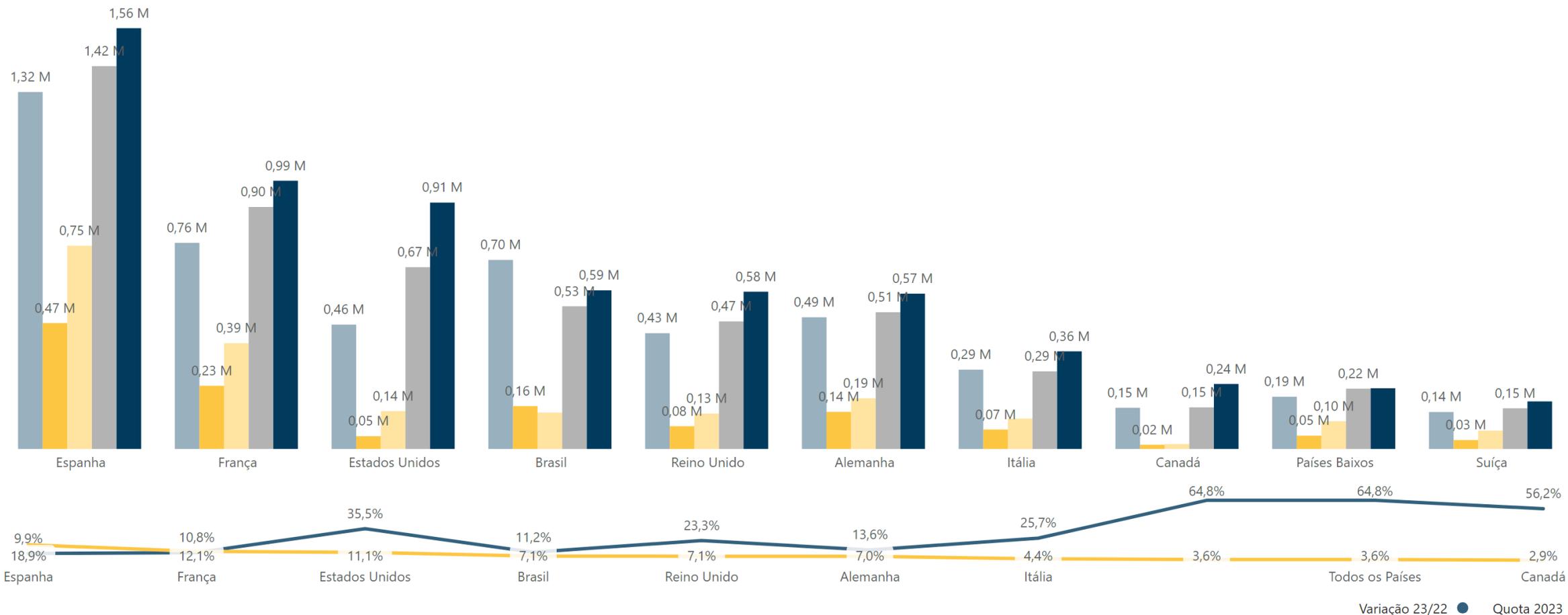
Em 2021, o mercado doméstico susteve muita da atividade turística. O ano de 2022 foi caracterizado pelo regresso dos hóspedes internacionais, tendência claramente reforçada em 2023, tendo a Região Norte mais do que **triplicado o número de dormidas de não residentes, face a 2021**. **O número máximo de dormidas registadas na Região Norte antes da pandemia, já foi claramente ultrapassado, quer em 2022, quer em 2023**.

Norte | Dormidas - 2023



Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]

● 2019 ● 2020 ● 2021 ● 2022 ● 2023

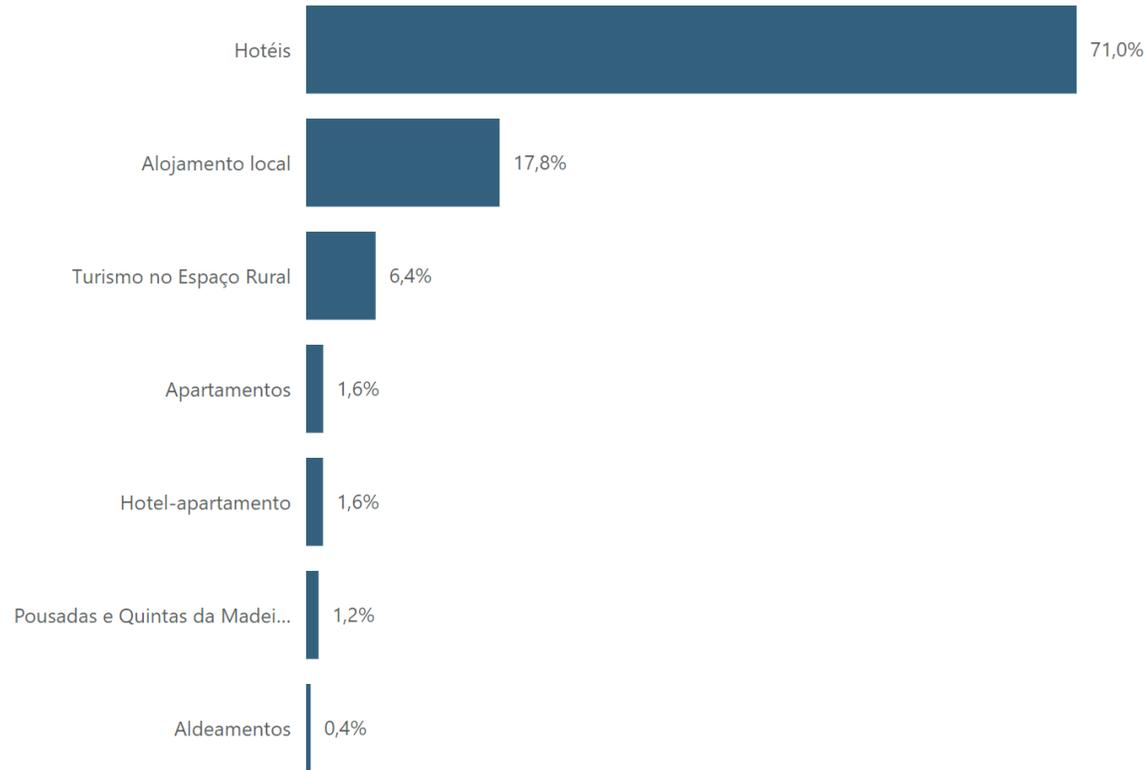


O grupo de mercados estrangeiros que formou o **TOP 10**, em 2023, **representou 75,2% do total da procura externa** (78,6% em 2022, 81,3% em 2021 e 76,0% em 2019).

Embora os **dez mercados que compõem o TOP 10 de 2023 sejam exatamente os mesmo de 2022**, e a ordem dos **quatro primeiros permaneça inalterável**, verificaram-se duas alterações nas posições relativas com trocas entre Reino Unido e Alemanha e Canadá e Países Baixos.

Quase todos estes mercados registaram aumentos consideráveis em relação aos anos anteriores. Comparativamente a **2019**, apenas o **Brasil (-15,7%)** ainda **não recuperou integralmente**.

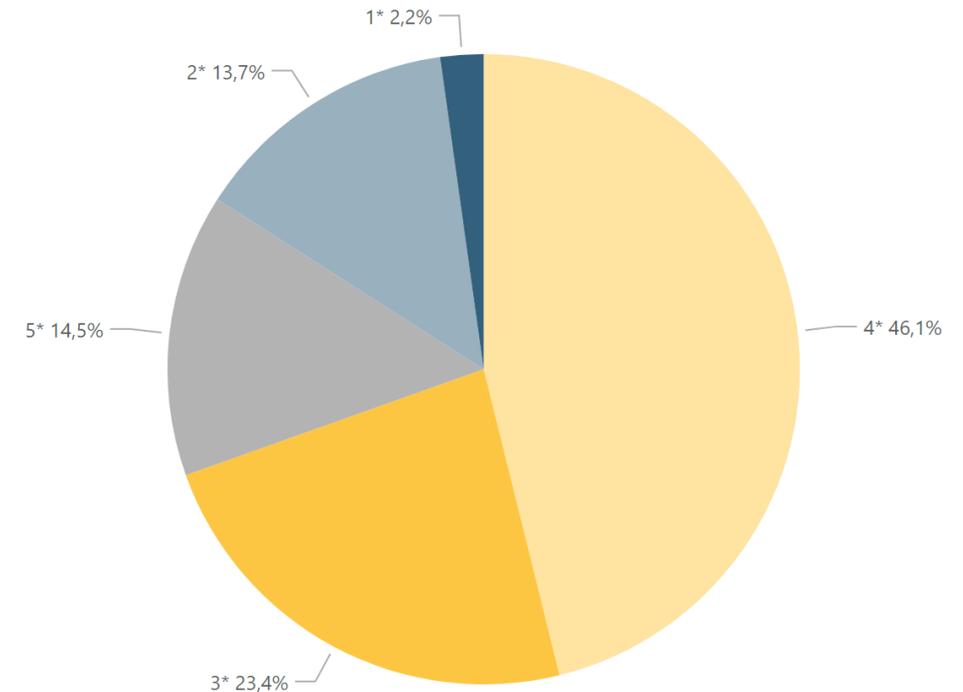
Proporção das dormidas por tipologia [%]



Os **hotéis foram a tipologia preferida pelos hóspedes** que permaneceram em unidades de alojamento, em 2023: 71,0% das dormidas ocorreram em hotéis (uma diminuição de -03 p.p. relativamente a 2022); **o alojamento local e o turismo em espaço rural surgiram em 2.º e 3.º lugares**, mas com quotas bastante inferiores (17,8% e 6,4%, respetivamente). O alojamento local registou um pequeno ganho de quota (+0,7%) face a 2022.

À semelhança do que se registou no País, a tipologia de **turismo em espaço rural foi claramente beneficiada pelos efeitos da pandemia na região Norte**, com um ganho de +0,9 p.p. da sua quota de mercado, em relação a 2019.

Proporção das dormidas por categoria de hotéis [%]



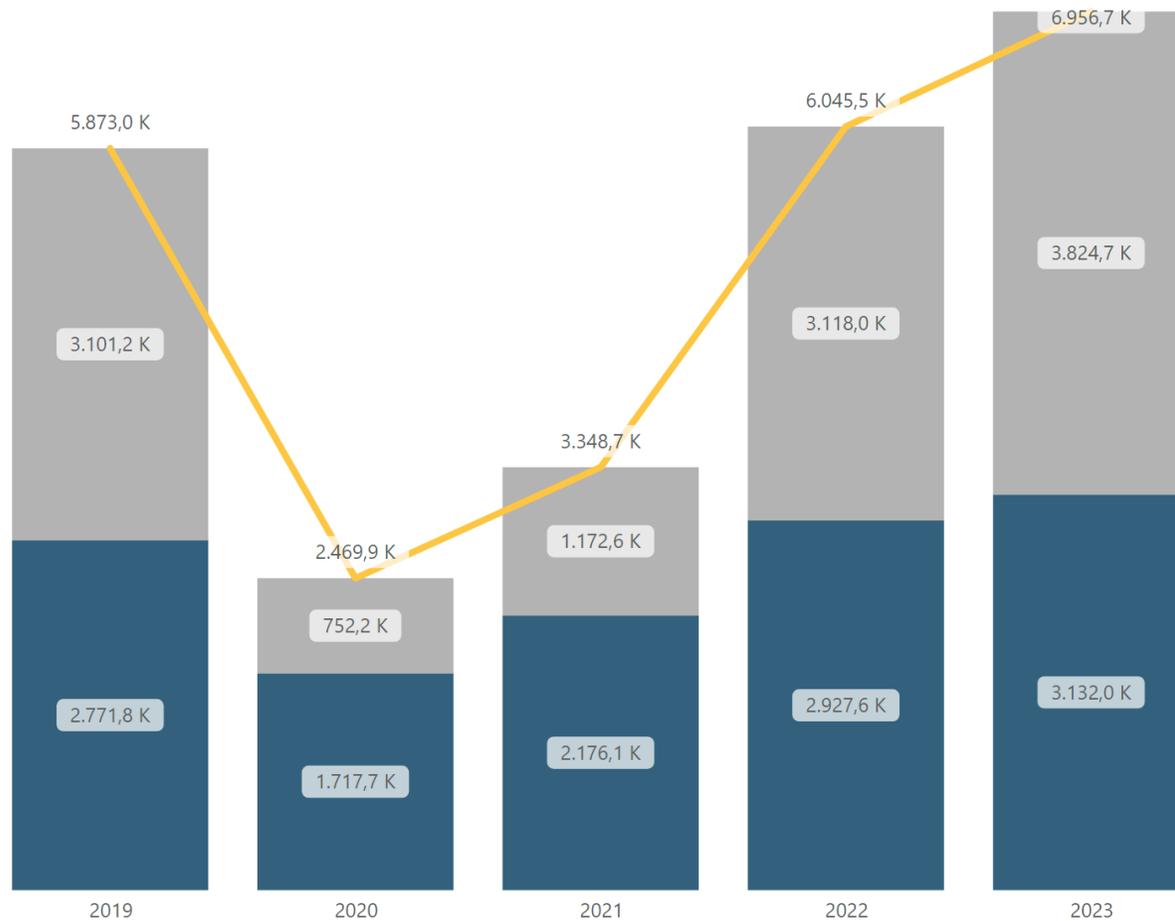
Na tipologia de hotel, os de **categoria 4* foram os que registaram o maior número de dormidas** (46,1%), seguidos dos de **3* e 5* que concentraram 23,4% e 14,5% da procura**, respetivamente.

Esta distribuição tem evidenciado homogeneidade ao longo dos últimos anos, nas duas principais categorias, ao mesmo tempo que os hotéis de 5* assumem a 3.ª posição por troca com os de 2*.

Em 2019, ano pré-pandémico, os **hotéis de 4* registaram 45,1% de quota de dormidas** e os de 3* uma proporção de 22,2%. Os hotéis com categoria de 2* tiveram uma quota inferior (17,9% em 2019) enquanto que a hotéis de **5* obtiveram ganhos** (+1,7 p.p. face a 2019).

Hóspedes [milhares]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



Em paralelo com a evolução das dormidas, também nos hóspedes **se verificou o predomínio do mercado externo** (55% de quota) em 2023, confirmando a recuperação iniciada em 2022, depois de dois anos em que o mercado interno, por conta das limitações de circulação, atingiu maior preponderância.

- **7,0 milhões de hóspedes, dos quais 3,8 milhões foram não residentes** e 3,1 milhões eram residentes. Em termos globais, contabilizaram-se mais quase 1 milhão de hóspedes, se compararmos com 2022 (+15,1%) e mais 1,1 milhões face a 2019 (+18,4%);
- Os **não residentes aumentaram +22,6% face a 2022** (+23,3% face a 2019) e os **residentes +7%** (+13% em relação a 2019).

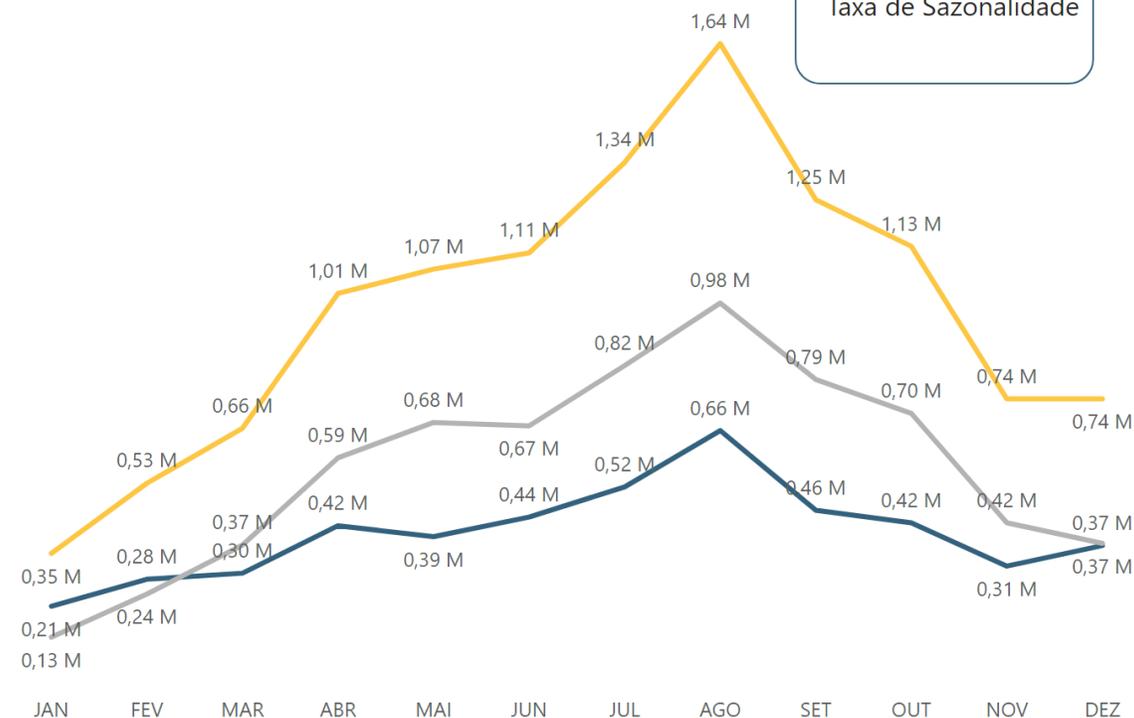
O Norte concentrou 23,2% (+0,4% face a 2022) **dos hóspedes totais** registados no País (21,6% em 2019), **sendo a 2.ª região com maior número de hóspedes**, apenas atrás da A.M. Lisboa.

Este crescimento de quota no Norte é explicado pelo **aumento de, aproximadamente, 700 mil hóspedes do estrangeiro em comparação com 2022.**

Norte | Sazonalidade

Dormidas 2022 [milhões]

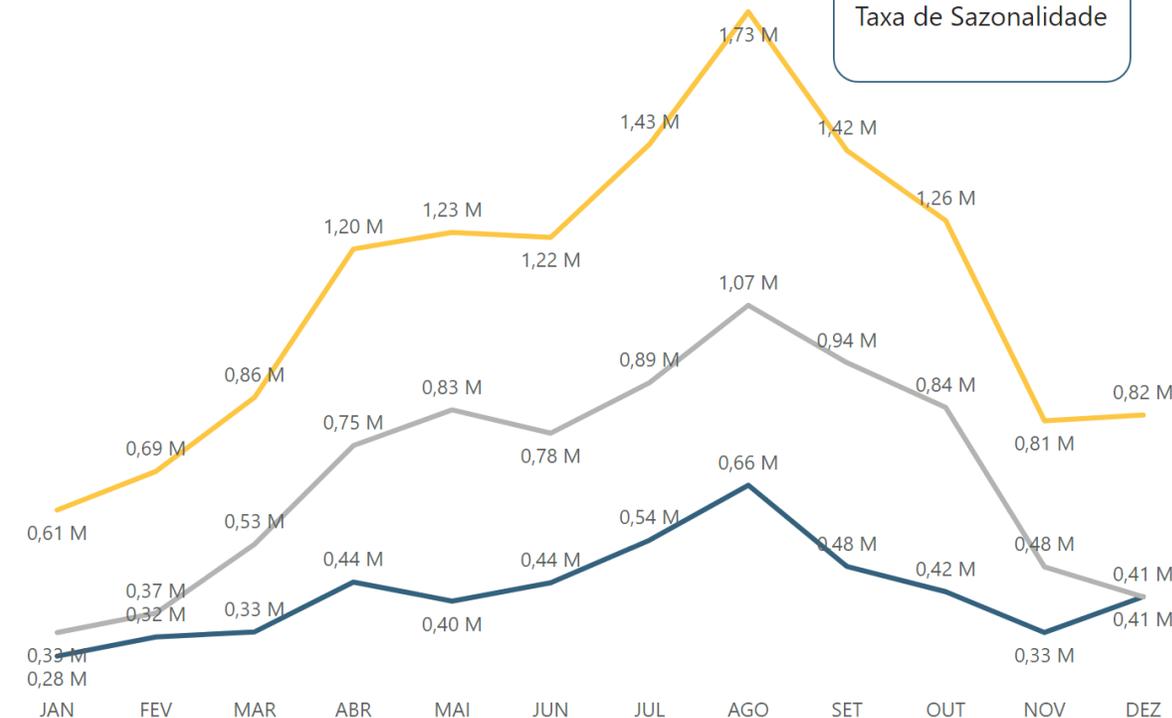
● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



36,6%
Taxa de Sazonalidade

Dormidas 2023 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



34,5%
Taxa de Sazonalidade

De uma **taxa de sazonalidade** de 36,4%, em 2015, este valor foi reduzido para **34,5%, em 2019**, o que representou **a menor taxa de sazonalidade em Portugal Continental** (apenas atrás dos valores da A.M. Lisboa). Com a pandemia, com maior enfoque em 2020, a atividade turística desenvolveu-se onde e quando foi possível, atendendo às restrições impostas.

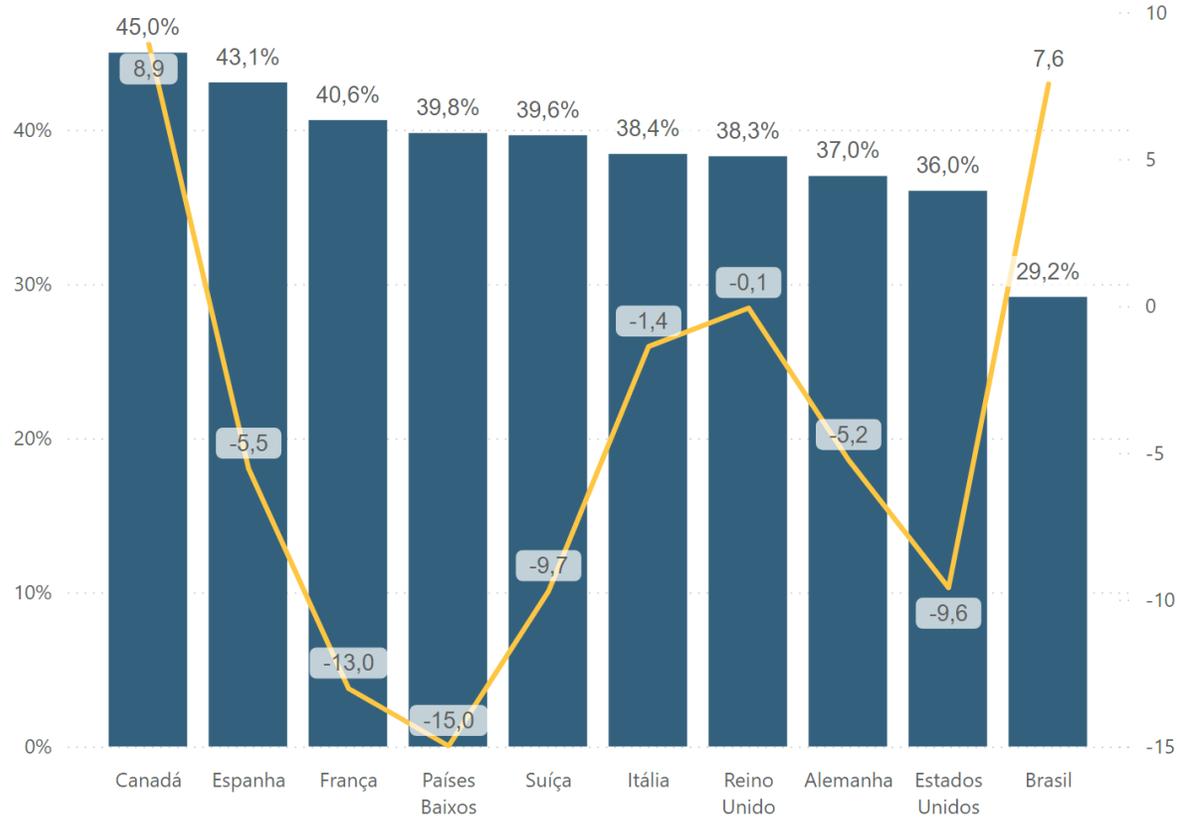
Em 2020, a atividade turística desenvolveu-se maioritariamente nos meses de verão, que coincidiram com o período de menor restrições à deslocação de pessoas, o que resultou numa taxa de 42,6% (+8,1 p.p. que em 2019), tendência que se agravou em **2021 (43,4%)**: +8,9 p.p. face a 2019.

Com o levantamento das restrições e o regresso a uma relativa normalidade, em **2022, a taxa de sazonalidade fixou-se nos 36,6%**. Este resultado representa uma redução de 6,8 p.p. em relação a 2021, mas ainda a 2,1 p.p. de 2019.

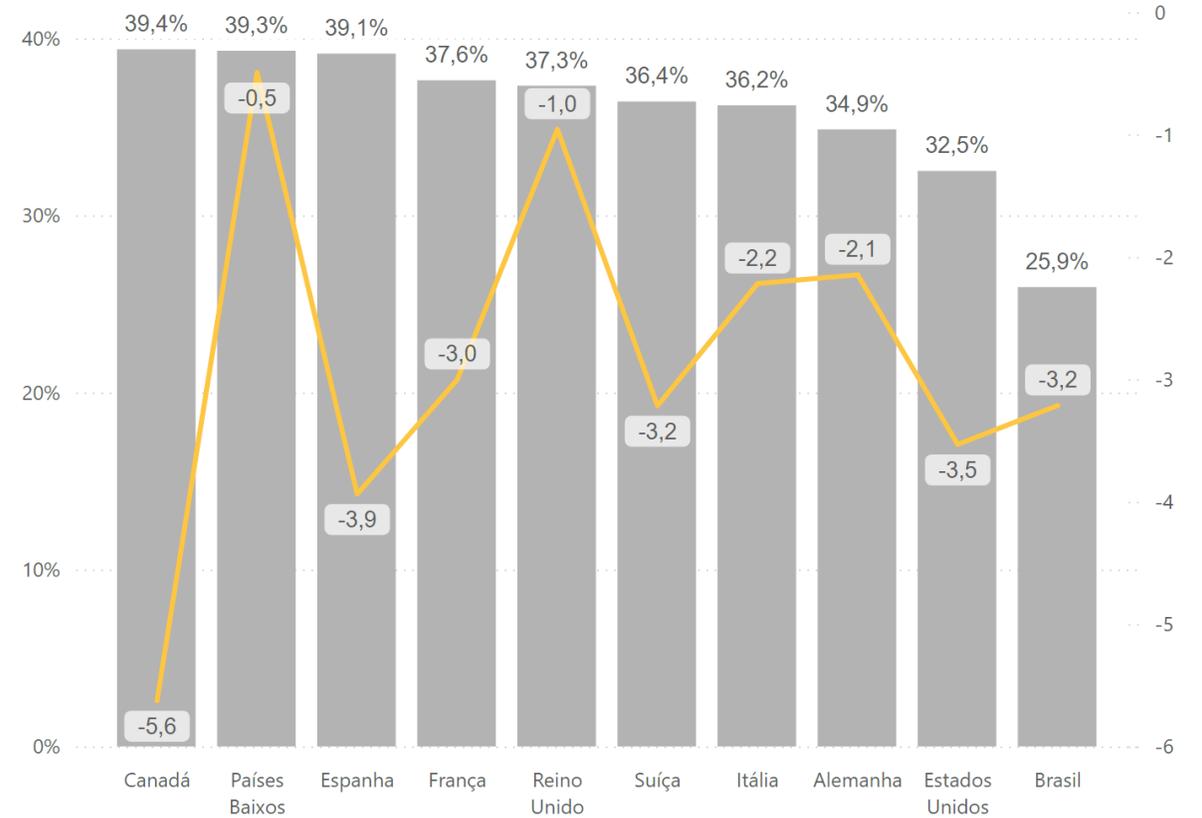
Em 2023 a taxa de sazonalidade **voltou a igualar o valor registado em 2019**, de 34,5%, descendo 2,1p.p. face a 2022, atingindo o valor mais reduzido nos últimos cinco anos.

Norte | Sazonalidade

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2022



Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2023



Fonte: INE

No que respeita aos 10 mercados com maior número de dormidas para o Norte e, tomando **como referência o ano de 2022**, verificou-se que a **taxa de sazonalidade** entre estes mercados variou entre o máximo (45,0%) registado pelo **mercado canadiano** e os 29,2% do **mercado brasileiro**.

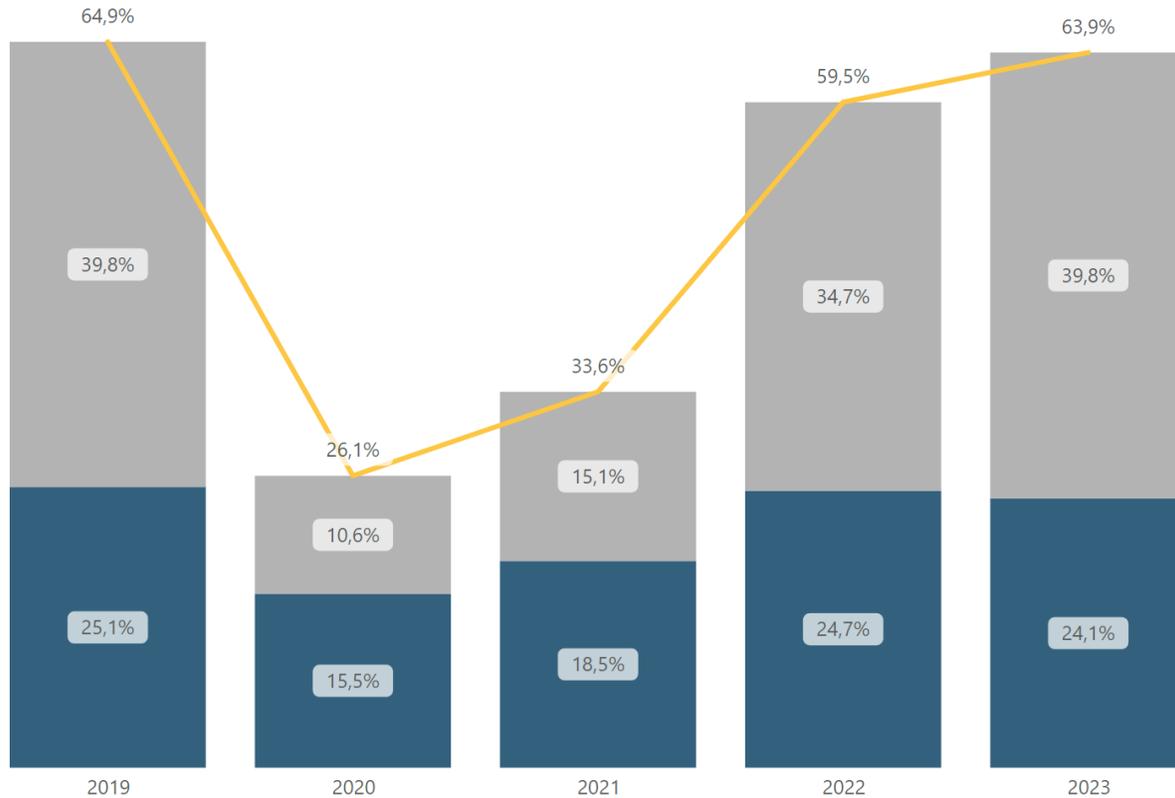
Como referido anteriormente, a **COVID-19 atuou como agravante** na concentração da procura em 3 meses do ano, fave ao que se verificava em 2019. **Espanha**, o principal mercado medido em dormidas, que concentrou 41,0% da procura nos meses de julho, agosto e setembro de 2019, chegou a atingir 47,7% em 2020 (+6,7 p.p. face a 2019) e, em 2021, 48,6% (+7,6 p.p. face a 2019). Em 2022 desceu(-5,5 p.p) fixando-se em 43,1%.

Considerando alguns dos principais mercados, os dados de **2023 já demonstram uma taxa de concentração nos meses de verão, ao nível da registada em 2019**. A evolução dos principais mercados está em linha com a evolução verificada:

- **Espanha** teve uma redução de -3,9 p.p. face a 2022 (-1,9 p.p. que em 2019)
- **França** diminuiu -3,0 p.p. em relação a 2022 (-0,5 p.p. face a 2019)
- **EUA** baixaram -3,5 p.p. face a 2022 (-2,4 p.p. que em 2019)
- **Alemanha** teve uma quebra de -2,1 p.p. face a 2022 (-2,0 p.p. em relação a 2019)

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras de ocupação, com maior incidência nos hóspedes estrangeiros. De **39,8% de ocupação quarto em 2019**, verificou-se um quebra de aproximadamente -29,2 p.p. em **2020 para uma ocupação de 10,6%**, e uma diminuição para os **15,1% em 2021**, ou seja, um decréscimo de -24,7 p.p..

Em relação aos **nacionais**, em que nesse período muitos optaram por permanecer em Portugal, as quebras foram menos acentuadas (de 25,1% de ocupação quarto em 2019, observou-se uma diminuição para **15,5% em 2020** e **18,5% em 2021**).

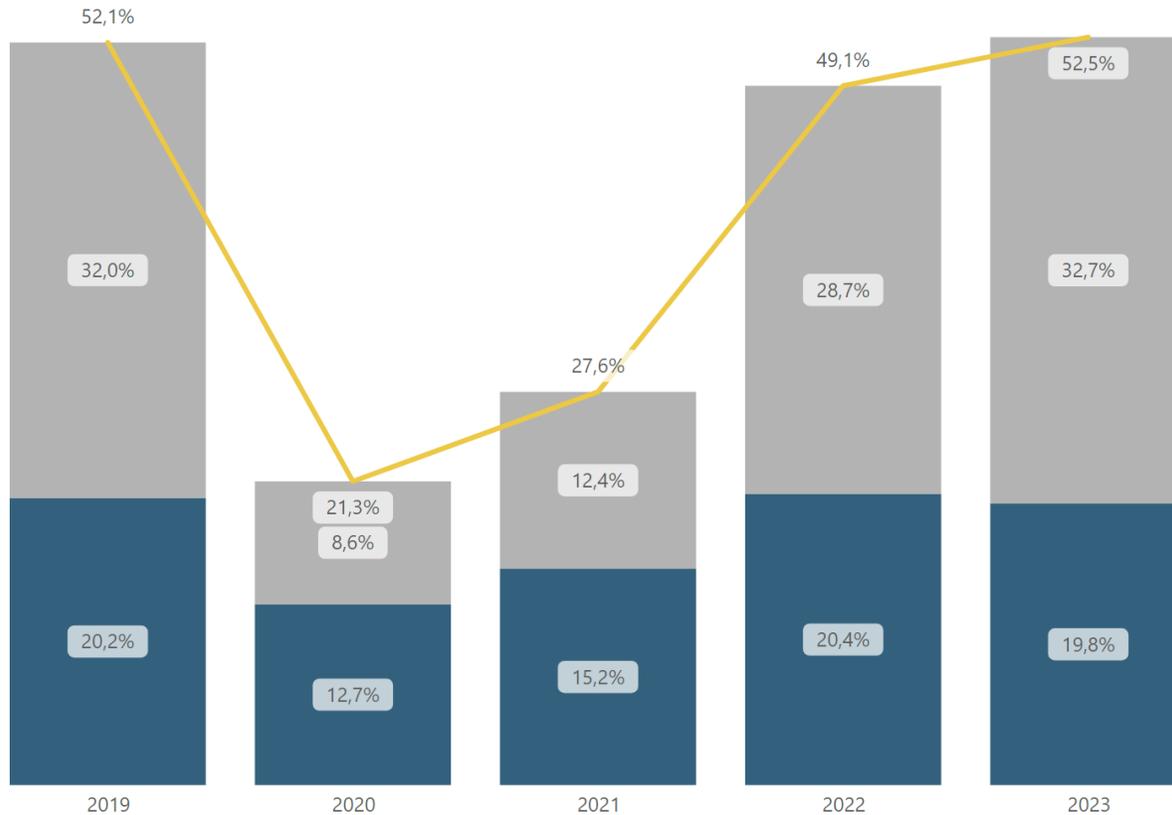
Em 2023, as taxas de ocupação quarto (63,9%) já estiveram praticamente em linha com os valores de 2019 (64,9%), acentuando a trajetória de recuperação já fortemente sentida em 2022.

A região Norte, registou, **em 2023, uma taxa de ocupação quarto de 63,9%**, uma recuperação de +4.4 p.p. relativamente a 2022.

Apesar do aumento em volume, no que corresponde ao número de dormidas, a região obteve crescimentos mais mitigados na ocupação. Em 2019, foi a região com a 3.^a taxa de ocupação quarto mais elevada tendo ficado na 5.^a posição em 2022 e 2023.

Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



No que concerne às **taxas de ocupação cama**, também os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras, com maior incidência nos **hóspedes provenientes do estrangeiro** (de 32,0% de ocupação cama em 2019, desceu-se para 12,4% em 2021, ou seja, -19,6 p.p.).

Em relação aos **hóspedes portugueses**, as quebras foram menos acentuadas (de 20,2% de ocupação cama em 2019 verificou-se uma taxa de 15,2% em 2021, uma descida de apenas -5,0 p.p.).

Em 2023 (52,5%), as taxas de ocupação cama ultrapassaram, ainda que muito ligeiramente, os níveis de 2019 (52,1%) e aproximando-se muito da média nacional (53,7%).

O **Norte** continua a ser a região com a 4.^a **taxa de ocupação cama mais elevada**. A recuperação de hóspedes procedentes do estrangeiro contribuiu decisivamente para a **recuperação total da taxa de ocupação cama**, permitindo a completa recuperação face aos níveis pré-pandémicos.



Proveitos Globais

1,0 bn

24,2%

Variação 23/22

10,5%

Variação 23/19



Proveitos de Aposento

751,1 M

25,6%

Variação 23/22

11,0%

Variação 23/19



RevPAR

53,88 €

17,0%

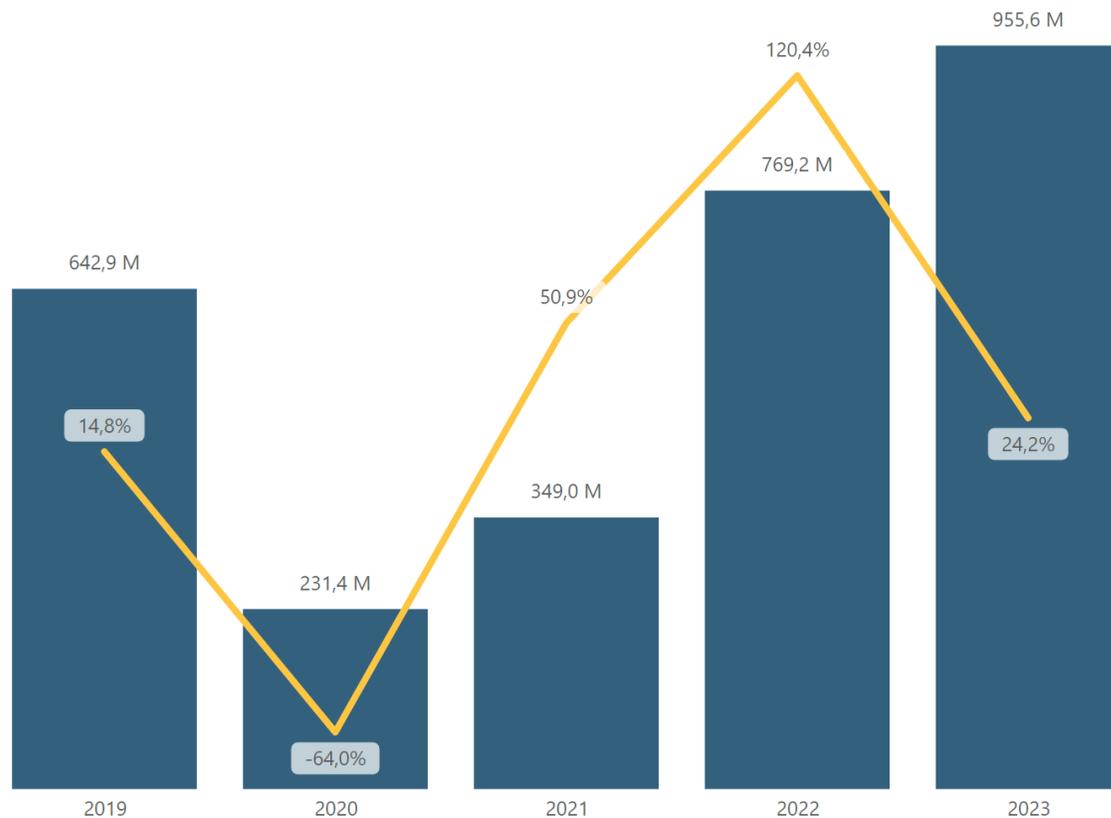
Variação 23/22

5,9%

Variação 23/19

Proveitos Globais [milhões €]

● Proveitos Globais — Variação



Os **proveitos globais**, provenientes das unidades de alojamento, evidenciaram uma forte recuperação, continuando a trajetória já verificada em 2022, **atingindo os 955,6€ milhões, que se traduziram num aumento de 24,2%** (mais 186,4€ milhões), quando comparado com o período homólogo.

Em 2023, verificou-se um crescimento de 48,6% dos proveitos face a 2019 (ano pré-pandémico), o que permite evidenciar um **crescimento da rentabilidade do alojamento turístico bastante acima da procura**.

Tal como já se tinha verificado em 2022, também em 2023, **todas as regiões registaram aumentos nos proveitos globais**, acima dos valores de 2019.

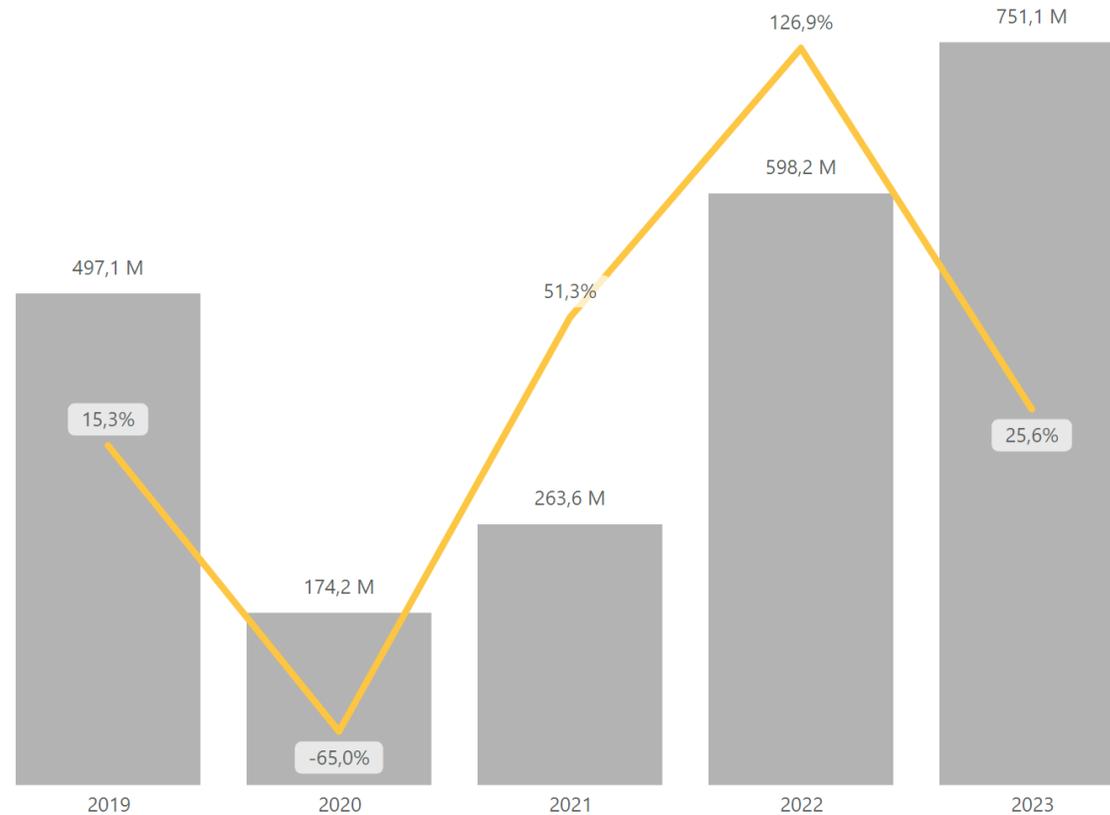
A região Norte cresceu **acima da média nacional (20,0%)**.

Face a 2022, **o Norte obteve o 3.º maior crescimento relativo do País**, o que se traduz em aumentos de 312,7€ milhões face a 2019.

Proveitos de Aposento

Proveitos de Aposento [milhões €]

● Proveitos de Aposento — Variação



Os **proveitos de aposento em 2023**, provenientes das unidades de alojamento, confirmaram a recuperação iniciada em 2022, com um **montante a ascender os 751,1€ milhões**, que se traduziu num aumento de **+25,6%** (+152,9€ milhões face a 2022).

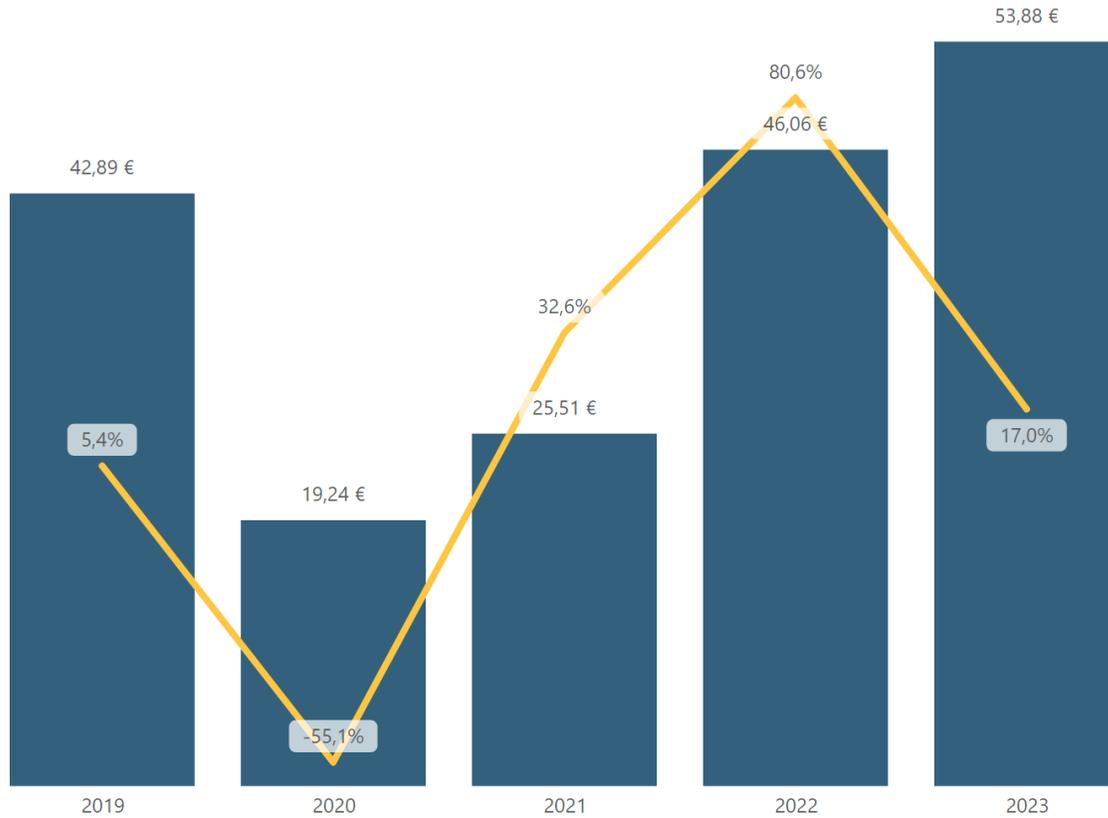
Ao avaliarmos **face a 2019** (ano pré-pandémico), **as unidades de alojamento na região Norte auferiram mais 254€ milhões** de proveitos de aposento (+51,1%).

Historicamente, os proveitos de aposento representam cerca de 75% dos proveitos globais. Portanto, é natural que o crescimento se verifique na mesma ordem de grandeza. Em 2023, os proveitos de aposento **representaram 78,6% dos proveitos globais na região Norte.**

Tal como nos proveitos globais, registou-se um crescimento bem acima dos 100% face a 2021 e **superior à média nacional.** Tal como verificado no País e na maioria das regiões, **os proveitos de aposento no Norte cresceram percentualmente acima dos proveitos totais.**

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) [€]

● Revpar — Variação



O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) acompanhou a evolução dos indicadores de rentabilidade e, em 2023, **situou-se em 53,9€**, um aumento de +7,8€ (+17,0% quando comparado com o período homólogo); e **25,6% superior face a 2019**, ano em que se tinha observado o valor mais alto desde que há registos, antes da pandemia.

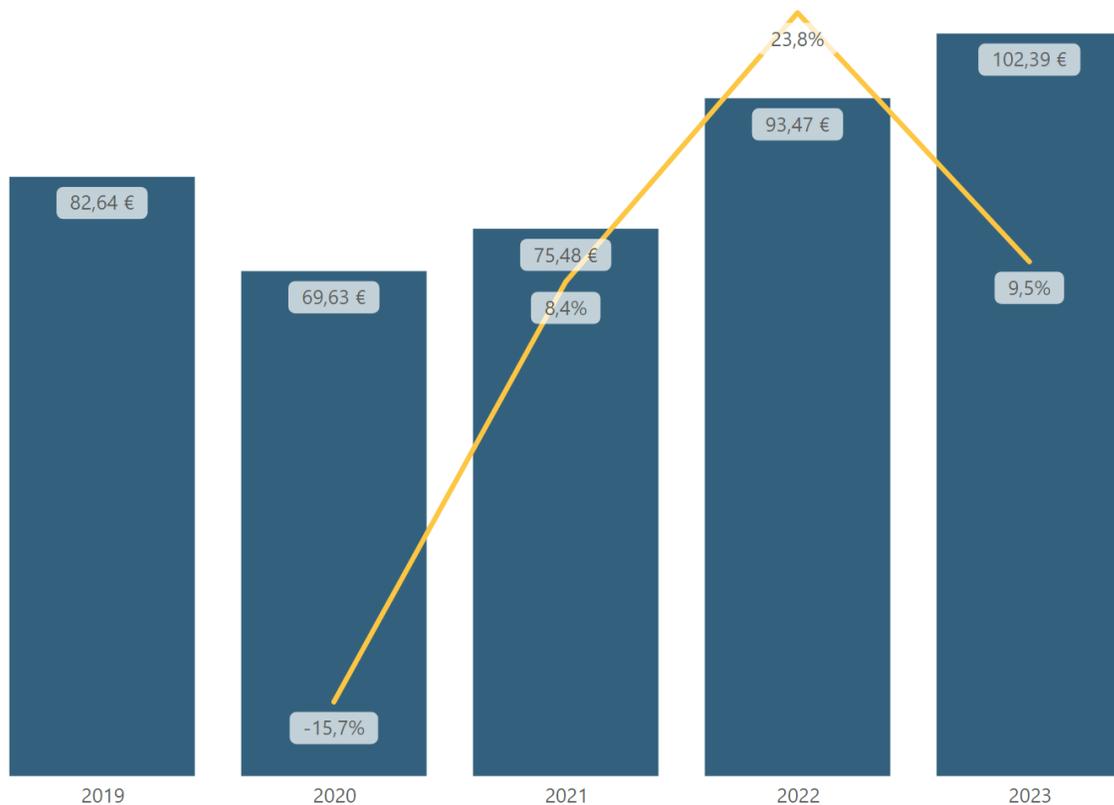
A região Norte, à semelhança das restantes regiões, **obteve rácios de RevPar superiores em 2023**, atingindo os valores mais elevados de sempre.

Em RevPar, o Norte registou a **5.ª maior recuperação em termos absolutos** e a 3.ª maior em termos relativos em comparação com 2022.

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

Fonte: INE

● ADR — Variação

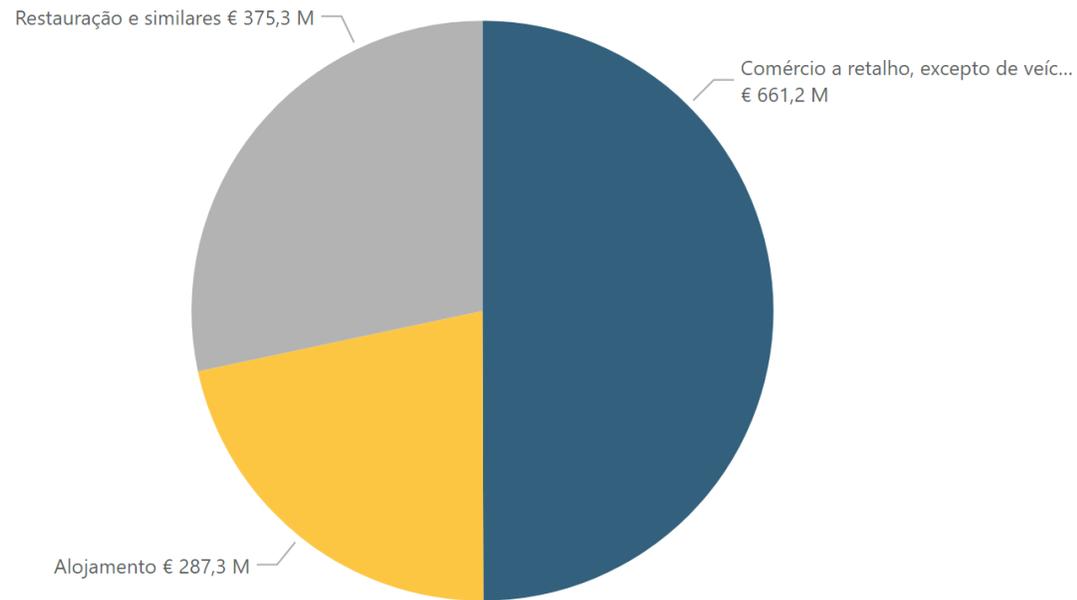


O **rendimento médio por quarto ocupado** (ADR) acompanhou a evolução dos restantes indicadores no Norte e, **em 2023, ultrapassou os 100,00€ (102,39€)**, o valor mais elevado desde que há registo.

O **ADR obteve aumentos de +9,5% e +23,9%** quando comparado com os anos de 2022 e 2019, respetivamente, o que confirma a tendência de **aumento dos preços no alojamento turístico**.

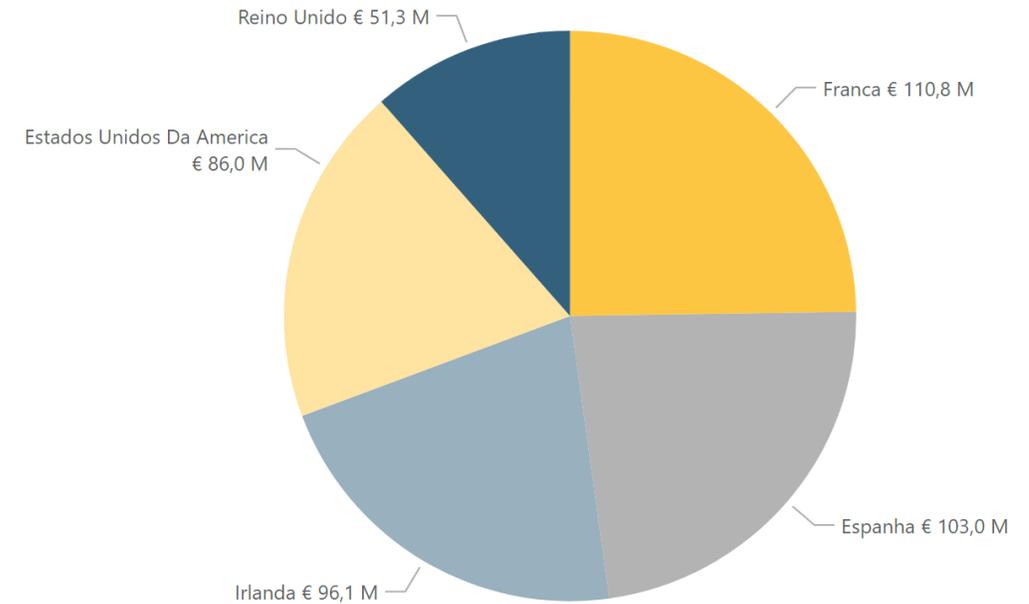
Quando comparado com as restantes NUTSII, a **região Norte registou a 4.ª maior recuperação em termos absolutos** (+8,92€) e em termos relativos face a 2022.

TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]



Em 2023, **os 3 principais setores de atividade concentraram 90,7% do total de compras** efetuadas na região Norte por **cartões estrangeiros** (91,2% em 2022 e 91,7% em 2019). Estes 3 setores, no seu conjunto, obtiveram um **aumento de +22,1%**, face a 2022. A restauração (+28,6%) e o alojamento (+15,6%) e lideraram este crescimento.

Valor de Compras CAE Turismo, por mercado (TOP 5) [milhões €]



O **conjunto de mercados que constituiu o TOP 5**, em 2023, **representou 66,3% do total de compras de estrangeiros** efetuadas nas atividades ligadas diretamente ao Turismo (70,5% em 2019).

Se alargarmos ao TOP10 (adicionando a Alemanha, Brasil, Suíça, Itália e Países Baixos,) esta quota aumenta para os **84%**, um gasto total de 563,58€ milhões (+71,7% face a 2019). O **Reino Unido é o único** mercado que ainda registou **valores abaixo dos verificados em 2019**. **Todos os restantes cresceram**, com destaque para a **Irlanda (+900%)** e **Estados Unidos da América (+80%)**.



Passageiros Desembarcados

7,6 M

20,6%

Variação 23/22

4,0%

CAGR 23/19



Lugares

17,7 M

16,5%

Variação 23/22

3,4%

CAGR 23/19



Load Factor

86,1%

2.4 p.p.

Variação 23/22

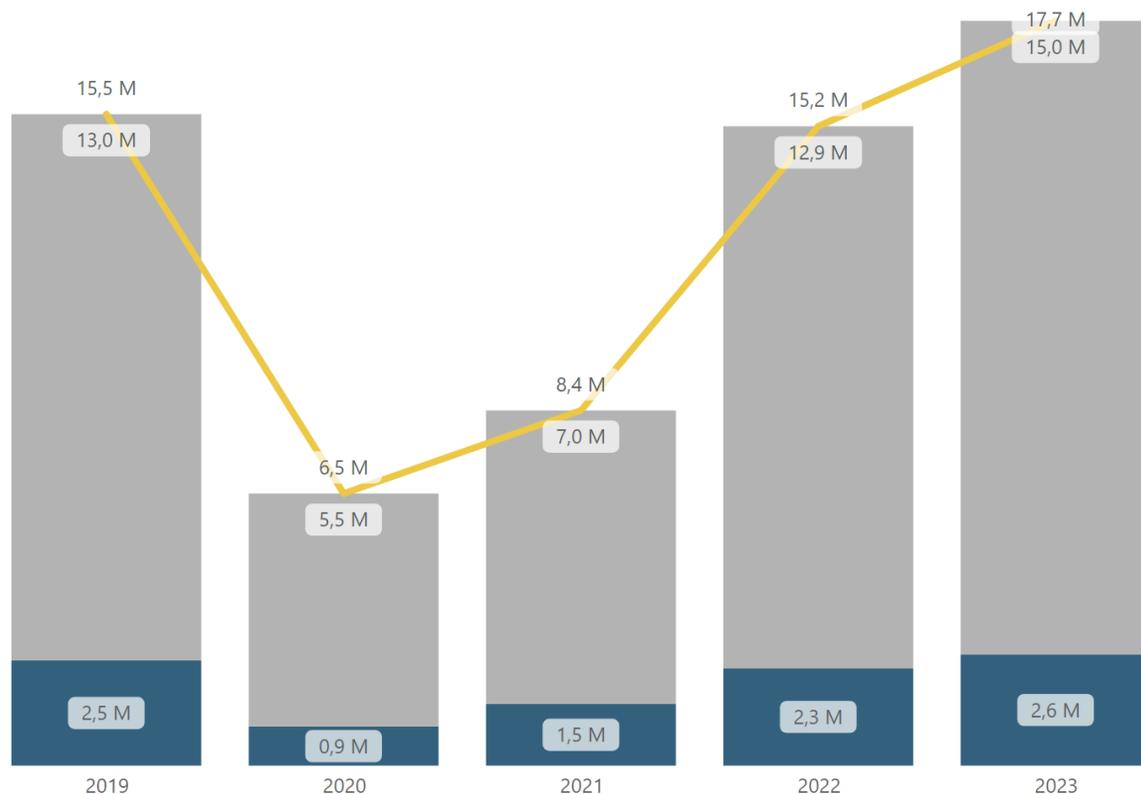
0.7 p.p.

CAGR 23/19

Norte | Indicadores de Fluxos nos Aeroportos - 2023

Oferta de Lugares [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total

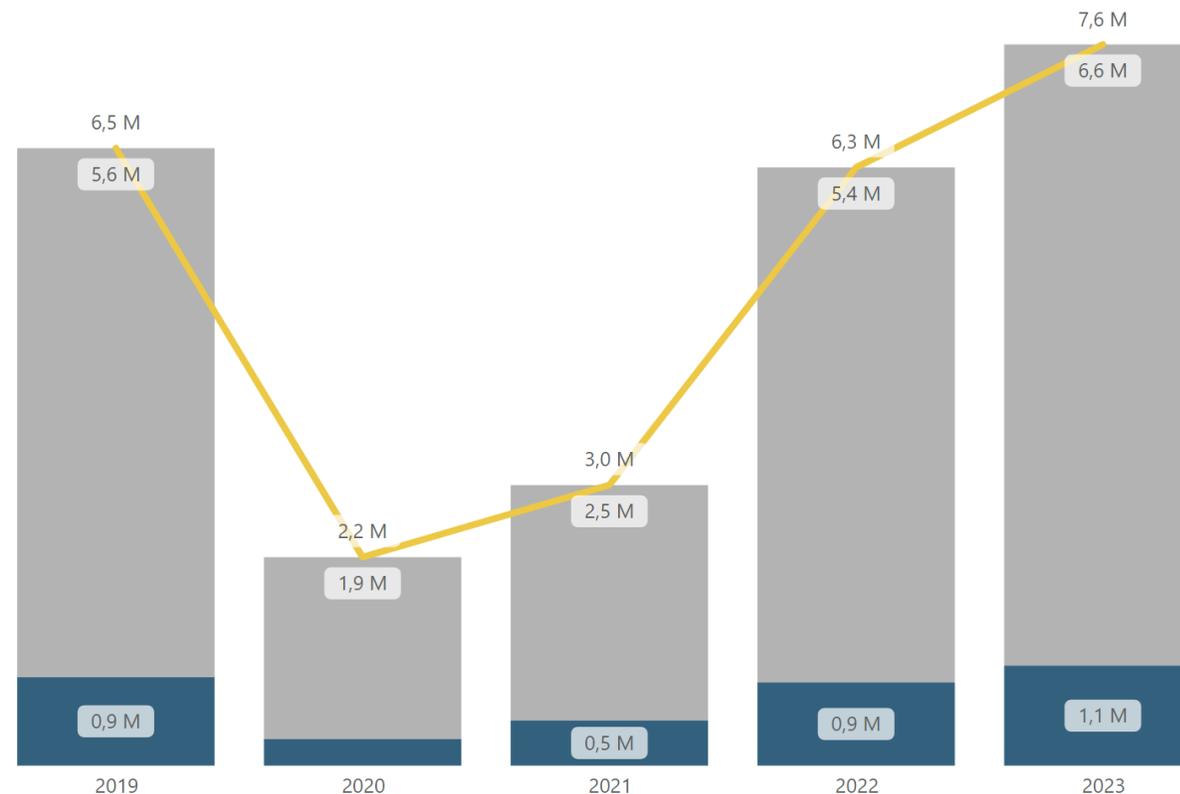


Em 2023, o número de lugares disponíveis para o Aeroporto Francisco Sá Carneiro superou em **+16,4% o valor de 2022** o que, em números absolutos, se traduziu num **aumento de 2,5 milhões de lugares** (2,2 milhões para voos internacionais e mais 300 mil para voos domésticos).

Se compararmos com 2019, **assistimos à ultrapassagem daquele valor, com o estabelecimento de um novo máximo histórico. O excedente rondou os 14,2%** para a capacidade total, o que se traduziu na oferta de **mais 2,2 milhões de lugares, sendo a esmagadora maioria em voos internacionais** que se traduzem em **mais 2 milhões** de lugares disponíveis.

Passageiros Desembarcados [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total



Os **passageiros desembarcados** no Aeroporto Francisco Sá Carneiro registaram um aumento na ordem dos **+20,6%**, passando de 6,3 milhões, em 2022, para 7,6 milhões, em 2023 (+1,3 milhões, dos quais **+1,2 milhões foram passageiros internacionais**).

Na comparação com a situação vivida em 2019, constata-se que, face aos 6,5 milhões de passageiros desembarcados nesse ano, **2023 ultrapassou** aquele resultado, anterior máximo, **em +1,1 milhões** de passageiros, representando um **aumento relativo de 16,9%**.

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento

Fontes: ANA – Aeroportos de Portugal; BP – Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Relatório: 03/05/2024

Research and knowledge: André Tomé e Pedro Pereira